

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado recrutador,

Se você está lendo essa carta é porque está responsável pelo processo seletivo para a vaga de professor. Soube da oportunidade e gostaria de colocar meu nome à disposição. Para isso, me apresento brevemente.

Desde a infância tive grande interesse pelas ciências humanas. A aptidão para a área me fez ingressar nos cursos de Geografia e Comunicação. Cheguei a cursar até o 5º semestre do primeiro, mas acabei focando e concluindo o segundo, área na qual atuo até o momento.

Já a partir da graduação minha atuação não se separou da educação. Em 2017, dei um passo ousado: mudei para São Paulo, onde trabalhei na então melhor faculdade de Comunicação do Brasil e depois em um dos maiores grupos de educação da América Latina, onde sigo até hoje, desde 2022 em home office.

Posso dizer que minha trajetória é um pequeno recorte da história das migrações no Brasil: filho de sertanejos, nasci no agreste, cresci no litoral, fui adulto para o Sudeste e fiz o caminho de volta durante a pandemia – atualmente moro em Campina Grande, minha cidade natal.

Nos últimos anos fui ainda mais profundo na paixão pela Educação e busquei experiências que não encontraria em escritórios. Para isso, concluí a licenciatura em História, ministrei oficinas em igrejas e universidades, dei aulas particulares e fiz estágios de docência em escolas. Como pai de duas crianças, uma delas diagnosticada dentro do Transtorno do Espectro Autista, tenho desenvolvido um senso crítico e analítico sobre a inclusão no Brasil, em especial nos processos educacionais.

Talvez a grande questão sobre minha candidatura seja entender o porquê de alguém bem empregado na Comunicação, em uma área onde tem vasta experiência, gostaria de migrar para a sala de aula na educação básica, pouco valorizada no nosso país. A resposta é simples: propósito de vida.

A pandemia e o diagnóstico do meu filho mudaram completamente minha visão sobre a carreira – e sobre a vida como um todo. Já não pretendo gastar meus dias em frente à tela do computador e nem trabalhar apenas em razão da remuneração.

Embora migrar de área me coloque, depois de mais de uma década, em uma posição de profissional iniciante e até em certa vulnerabilidade, acredito que tenho muito a contribuir com a formação integral de jovens de adolescentes.

Nos estágios pude ter algumas amostras do poder que um professor tem para influenciar positivamente a vida dos seus alunos. E isso definitivamente mexeu com as minhas perspectivas.

Desde já agradeço a atenção e me coloco à disposição para conversarmos.

Luan Matias Correia